*Artigo

TECNOLOGIA E ALIENAÇÃO

Ao invés de aproximar as pessoas e mobilizá-las para a efetivação de causas comuns, o uso alienado das tecnologias comunicacionais, em verdade, gera o distanciamento pleno entre as pessoas, pois o interlocutor é estigmatizado como uma mera coisa, desprovida de subjetividade. Fica claro, obviamente, que o problema fundamental da incomunicação humana não se encontra nos instrumentos técnicos, nos aplicativos, nas redes sociais, mas sim na falta de disposições éticas que permeiem as ações humanas nesse novo contexto cultural da sociedade de informação, que poderia talvez promover uma revolução política de escala global caso o amor pela liberdade e pela justiça fossem os motores do engajamento comunicacional dos indivíduos na era da virtualização das informações.

Talvez não haja nada mais escabroso do que estabelecer um projeto de conversa com uma dada pessoa e esta, em vez de olhar nos seus olhos e demonstrar efetivo interesse por aquilo que é dito, prefere estar concentrada nos aplicativos do seu aparelho celular, mantendo-se alheia em relação ao mundo que a rodeia. Esses dispositivos eletrônicos são verdadeiros fetiches tecnológicos, aos quais projetamos todos os valores superiores de nossa existência industrial e idolatramos como instrumentos sagrados, sem os quais seria impossível vivermos. Com efeito, que habitante da grande sociedade de informação consegue conceber hoje uma vida feliz e digna sem celulares ou internet?

A mais trivial ameaça de que não poderemos nos conectar ao mundo virtual ou de que uma dada rede social será extinta é capaz de nos causar pavores terríveis, profundas crises emocionais. Essa mesma indignação histriônica não é direcionada, por exemplo, pela defesa de causas sociais, políticas, culturais e ambientais muito mais nobres. O indivíduo autocentrado da era tecnológica é informado de diversos acontecimentos ocorridos pelo mundo, mas não conhece as contradições mais violentas que estão encrustadas no seio de sua própria sociedade, como a criminalização da pobreza, a repressão policial, os preconceitos de toda espécie. Esse indivíduo somente toma ciência de que seu mundo encantado das redes virtuais é sujo e feio quando seu celular é roubado por um infrator ou quando seu notebook pifa, impedindo-o momentaneamente de interagir com seus contatos virtuais.

Hoje por exemplo, muitas famílias se reúnem na mesa de jantar com cada membro entretido com seu apetrecho sagrado sem que haja qualquer comunicação mais substancial entre cada um. Nem mesmo conversas triviais ocorrem nesse momento que tradicionalmente servia de integração entre os convivas. Situações similares se repetem em diversas outras ocasiões da vida tecnológica do sujeito, havendo em comum o alheamento em relação aos problemas concretos da existência e ao exercício da introspecção. Viagens longas que poderiam servir para meditações são preenchidas com passatempos, pois o período ocioso motiva o tédio na consciência de quem é incapaz de serenar seu ânimo sem a necessidade de direcionar seus pensamentos para distrações momentâneas.

Na era tecnológica, perdemos definitivamente a capacidade de ouvir o outro. Com efeito, a sociedade individualizada da era tecnocrático-capitalista cada vez mais submete o sujeito ao plano da "idiotia", ou seja, à vida autocentrada, incapaz ou desinteressada em dialogar com qualquer inteligência externa reconhecendo a importância e pertinência do seu discurso. Essa disposição "idiota" se manifesta em diversos aspectos da vida cotidiana atual, seja na nossa incapacidade de nos comunicarmos efetivamente com as pessoas por preferirmos os prazeres sensórios e entretenimentos dos celulares e aplicativos, seja pela sensação de conforto que preferimos manter encastelando-nos nas ilhas de segurança como se não houvesse a miséria no mundo real nos esperando com seu calor, sua sujeira, seu terror.

Apesar de todas as facilidades tecnológicas, nossas experiências comunicacionais mediadas por esses instrumentos não promovem a alteridade, apenas o silêncio interior, pois não queremos ouvir o discurso do outro, não valorizamos a arte da escuta, que exige paciência, acolhimento; tanto pior, muitas vezes somos autoritários fascistas, impedimos o outro de falar, de enunciar seu discurso, de transmitir suas idéias para o mundo. Ocorre ainda o excesso discursivo do próprio usuário das redes sociais ou dos meios de comunicação como um todo, refletindo nesses suportes tecnológicos o que ele faz no seu cotidiano: fala sem parar, sem dar tempo de seu interlocutor responder ou mesmo tentar compreender a verborragia que o histérico enuncia com tanta voracidade. Nesse contexto não há comunicação, apenas enunciados solitários, monólogos, típicos das personalidades egocêntricas que não reconhecem nada além de seu próprio eu.

Elissandro de Souza Vieira
Professor na Escola Estadual Antonio Hortollani;
Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia;
Com Especialização em Psicopedagogia, Educação Infantil e Séries Iniciais.
E Pós-Graduando em Política Sócioeconômica e Desenvolvimento no Departamento de Economia da UFMT.

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br

DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Reinaldo Manarin Neto
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
adm@diariodaserra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Estabelecimentos multados na lei antifumo



Ao menos 100 estabelecimentos foram multados neste ano em Mato Grosso, por descumprirem a Lei Estadual Antifumo (Lei nº 9.256), que está em vigor desde 2009, e proibi o fumo em ambientes fechados, como também prevê normas de proteção à saúde e responsabilidade por dano ao consumidor. De acordo com o gerente de fiscalização do Procon-MT, Ivo Vinícius Firmo, o monitoramento em bares e restaurantes se tornou mais intenso por conta da lei e, apesar dos casos de infrações, muitos deles se adaptaram as novas regras.

Entre as irregularidades detectadas pelo Procon estão locais que mantinham os fumódromos, outros que não tinham adesivos afixados informando sobre a lei e não coibiam efetivamente o fumo em ambientes de uso coletivo. Contudo, a partir desta quarta-feira entrou em vigor uma lei federal que extingue os fumódromos, espaços em bares e restaurantes destinados aos fumantes, sob risco de multa que pode ir de R$ 2 mil a até R$ 1,5 milhão. Além disso, aumentou o número de restrições ao fumo, principalmente nos locais fechados.

Lei antifumo

Com a nova legislação, o que muda no estado é a vedação de publicidade nos pontos de venda, que antes era permitida. De acordo com representante do Procon, Ivo Vinícius Firmo, muitos estabelecimentos em Mato Grosso já haviam se adaptado à lei e não têm mais os espaços reservados para o consumo de cigarro.

Regulamentação

A lei federal já existia, mas precisava de regulamentação. A partir de agora, o fumante só pode consumir cigarro em casa e na rua. Fica proibido fumar em ambientes fechados e lugares abertos se tiverem cobertura, toldo, parede ou varanda. Se alguém for pego, por exemplo, em bares e restaurantes, o dono do espaço pode ser multado.

Unemat

A reitora eleita da Unemat, professora Ana Di Renzo e o vice-reitor eleito Ariel Lopes Torres vão apresentar para a comunidade acadêmica e também para a imprensa do Estado quem serão os pró-reitores da instituição a partir de janeiro de 2015. O anúncio será feito no dia 8 de dezembro a partir das 15 horas no Auditório Edival dos Reis.

Transição

Na oportunidade os novos gestores atenderão a imprensa em entrevista coletiva e apresentarão quais os projetos e ações que serão desenvolvidas na instituição a partir do próximo ano. A posse da nova reitora está marcada para o dia 18 de dezembro no Ginásio da Cidade Universitária. A Unemat terá uma mulher a frente da instituição depois de 16 anos.

*Bastidores da Política

Campo Novo I

Em Campo Novo do Parecis, a CPI impetrada pela Câmara de Vereadores aponta que o prefeito Mauro Berft foi negligente e responsável por prejuízos ao erário do município. O relatório é recheado de provas e alguns depoimentos que comprovam e não deixam dúvidas da responsabilidade do chefe do executivo.

Campo Novo II

No entanto, um fato curioso acontece, mesmo com as provas a Câmara apenas irá entregar um relatório ao Ministério Público, ora pois, se esta mesma história tivesse acontecido em Tangará da Serra, o prefeito já teria sido afastado, cassado, detido. Aqui, a Câmara afasta do cargo por muito menos.

Inocente

Na Câmara dos Deputados, o ministro da Agricultura Neri Geller alegou não ser corrupto e sugeriu que os parlamentares formem uma comissão para viajar a Mato Grosso e ir até os assentamentos localizados em Itanhangá e Tapurah. As terras teriam sido apropriados de forma ilegal por empresários e agricultores, alvos da Operação Terra Prometida.

Depoimento

Durante depoimento nesta quarta-feira, Neri Geller chorou e disse que não é corrupto, nunca foi e nem vai ser. "O que eu não sou, nunca fui e nem vou ser, se Deus quiser, é malandro", afirmou o ministro. Ele negou participação em atos denunciados e enfatizou que não poderia ser investigado pela Polícia Federal e não foi.

Mais

Geller reclamou que está sendo achincalhado injustamente. "Eu, como ministro, saio na mídia como quadrilheiro, como líder de um grupo organizado. Afirmo categoricamente para cada um de vocês: eu nunca tive um lote", declarou. Além disso, contou que o irmão mais velho mora em um assentamento e que a mãe dele vive lá.

Operação

Os irmãos de Neri Geller estão presos em Cuiabá há quase uma semana. Os agricultores Milton e Odair Geller encontram-se no Centro de Custódia da capital junto com alguns dos outros 34 presos durante a operação realizada para combater crimes de compra e venda ilegal de terras destinadas à reforma agrária.

Sem mudanças

O Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT) fez a recontagem dos votos para deputado estadual nesta semana devido ao ganho de causa que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) deu para um candidato que teve o registro de candidatura rejeitado pelo TRE. Mas, por enquanto, não haverá mudanças no quadro de eleitos.

Retotalização dos votos

O TRE apresentou a retotalização dos votos de Altir Peruzzo, do PT, que teve as contas de gestão reprovadas em 2012 quando era prefeito de Juína. "Só vai haver a alteração na suplência. Os eleitos continuam os mesmos, portanto não há nenhuma alteração na totalização desses votos", afirma a desembargadora do TRE-MT, Maria Helena Póvoas.

TCE multa secretário por gastar dinheiro da Copa

Ilustração: Reinaldo Netto



O secretário extraordinário da Copa do Mundo (Secopa), Maurício Guimarães, teria usado R$ 175 mil de recursos destinados para execução de obras para o Mundial para patrocinar eventos privados, segundo apontou auditoria realizada pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE).

As irregularidades foram apontadas durante a análise das contas da secretaria referentes ao exercício de 2013, em julgamento realizado esta semana. Apesar disso, o TCE julgou as contas como regulares, mas com recomendações.

Segundo o Pleno do TCE, a auditoria constatou que um valor de R$ 30 mil foi cedido para o Sindicato dos Profissionais de Tributação Arrecadação e Fiscalização Estadual de Mato Grosso (Siprotaf) sem a comprovação de interesse público. O secretário ainda gastou R$145 mil com prestação de serviços para atender ao 54º Fórum Nacional de Secretários Estaduais de Planejamento, realizado em junho do ano passado.